



Perspectivas para o futuro

Desafios e problemas do tamanho e projeção do Brasil

João Paulo Moralez e Paulo Roberto Bastos Jr.

No final de 2019, o Exército Brasileiro (EB) aprovou o Plano Estratégico do Exército (PEEx) 2020-2023, onde direcionava seus esforços de investimentos para o quadriênio, dando prosseguimento ao processo de transformação rumo à chamada “Era do Conhecimento” e com o objetivo de ser uma Força capaz de se fazer presente, moderna, dotada de meios adequados e profissionais altamente preparados. Uma instituição do Estado Brasileiro composta por capacidades militares que superem os desafios à frente, agora e no futuro próximo, respaldando as decisões soberanas do Brasil.

O período de maior turbulência institucional registrado após os resultados do pleito presidencial de 2022, o novo e atual comandante da Força, general-de-exército Tomás Miguel Miné Ribeiro de Paiva, conduziu um processo de fortalecimento da coesão interna do Exército e observância ao postulado do apartidarismo, interpretado como omissão por uma muito considerável parcela da população nacional e isso não exclui, é claro, os militares.

Seja como for, as sobejamente conhecidas restrições orçamentárias, que já haviam sido destacadas no PEEx como insuficientes para as demandas materiais, impactando negativamente na obtenção e manutenção de meios necessários ao estado de prontamento operacional, tendo em vista, por exemplo, a obsolescência de sistemas e materiais de emprego. Essa situação vem afetando o cumprimento das missões constitucionais do Exército, resultando no adiamento de diversos desses projetos ou mesmo cancelamentos.

Dessa forma, nota-se que as atenções do general Tomás e seu Estado-Maior (EME), bem como do ministro da Defesa, José Múcio, serão muito mais amplas e difíceis que a chamada pacificação. Terão papel vital (também em benefício das outras duas Forças, no caso do ministro) no sentido de que os objetivos colimados sejam alcançados, conserve-se

o avanço conseguido em áreas de tecnologias e formação, preservando e favorecendo o crescimento de uma das “jóias da coroa”, a Base Industrial de Defesa e Segurança, a BIDS brasileira.

FORÇAS BLINDADAS

O mais importante dos programas do EB é o PEE Forças Blindadas. Criado no início de 2022, como a fusão do PEE Guarani e do subprograma do PEE Obtenção de Capacidade Operacional Plena (OCOP), busca modernas viaturas (sobre rodas e lagartas) e sistemas operacionais para dar mais mobilidade e poder de choque à Força Terrestre.

O principal projeto foi o da viatura blindada de combate de Cavalaria (VBC Cav), vista como a indutora de modernidade de todo o EB, sendo o vencedor da concorrência internacional o Centauro II, da italiana CIO, uma “joint venture” entre as empresas Iveco Defence Vehicles (IDV e Leonardo, e classificado como o “estado da arte” na categoria. A escolha, além de colocar a arma de Cavalaria no mesmo patamar tecnológico das equivalentes no mundo, servirá de parâmetro para todas as aquisições futuras (ver T&D edição 168).

No final de 2022 foi assinado um contrato para a aquisição de um lote/amostra com duas unidades (modificadas para atender os requisitos locais), cuja entrega simbólica ocorreu em 30 de janeiro deste ano, na Itália, onde serão realizados os testes operacionais iniciais, como mobilidade e poder de fogo, com o disparo de cerca 200 tiros. Somente depois serão enviadas ao Brasil para passar por uma avaliação estrutural no Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro (AGRJ) e serem enviadas ao Centro de Avaliações do Exército (CAEx), para completar a etapa de homologação final. Espera-se que este processo se encerre no primeiro semestre de 2024 e que o EB assine o contrato dos 98 desejados.



O Centauro II, desenvolvido por uma “joint-venture” entre a Iveco Defence Vehicles (IDV) e a Leonardo, é um caça-tanque dos mais modernos da sua categoria